

Brasil de Fato^{RJ}

UMA VISÃO POPULAR DO BRASIL E DO MUNDO

Tomaz Silva/Agência Brasil



BRASIL QUER O FIM DA ESCALA 6X1

O fim da escala 6x1 é a principal aposta do presidente Lula no Congresso. Mais do que isso, a medida representa esperança para milhões de brasileiros submetidos a uma jornada exaustiva. O Brasil de Fato conversou com uma operadora de caixa que tenta dar conta das funções de mãe, dona de casa e trabalhadora 6x1. Ela relata o cotidiano de ausência e sobrecarga: “Venho em casa somente para dormir e fazer comida”, diz. **GERAL, PÁG 3.**

ENFERMEIRA APROXIMA PACIENTES DE CUIDADOS COM A SAÚDE

Caixa organizadora de medicamentos facilita adesão a tratamentos no SUS. **SAÚDE POPULAR, PÁG 1.**

FRAUDE BANCÁRIA COM DINHEIRO DO RIOPREVIDÊNCIA

Como a aposentadoria de servidores foi parar no Banco Master. **GERAL, PÁG 4.**

ESCOLA DO MST VAI CONSTRUIR AGROINDÚSTRIA NO NORTE FLUMINENSE

Projeto será instalado no assentamento Zumbi dos Palmares. **GERAL, PÁG 4.**

PODCAST PAPO DE CRENTE ABORDA TEMAS ATUAIS A PARTIR DA FÉ

Programa de rádio evangélico alcança mais de 1 milhão de ouvintes. **GERAL, PÁG 5.**

EDITORIAL

Derrubada da escala 6x1, um marco civilizacional

Mudar a escala 6x1 significa mudar a jornada de trabalho. Isso é bom? Numa sociedade ainda bastante conservadora, falar de mudanças é sempre uma grande polêmica. No caso fim da escala 6x1, a modificação está sendo muito bem-vinda e é vista com alto índice de aprovação: 73% da população brasileira aprovam seu fim. Na faixa etária entre 16 e 40 anos, os que apoiam a iniciativa

é ainda maior: chega a 82%. Essa é justamente a maior parte da população economicamente ativa, ou seja, os brasileiros que trabalham.

Na sociedade em que vivemos, capitalista, as jornadas de trabalho já foram superiores a 12 horas, os locais de trabalho eram totalmente insalubres, não ofereciam segurança e os salários eram muito baixos. Em se falando de Brasil, em alguns aspectos, a

aparência e o sentimento dos trabalhadores é de que, no mínimo, algumas coisas ainda permanecem...

A maior parte da população brasileira recebe dois salários-mínimos, e essa equação tem melhorado no governo do presidente Lula com aumentos reais do poder de compra, o que não ocorreu no governo Temer, que assumiu após o golpe parlamentar de 2016,

nem no governo de Jair Bolsonaro. Foram governos que, diga-se de passagem, retiraram direitos dos trabalhadores com a aprovação das reformas trabalhista e previdenciária.

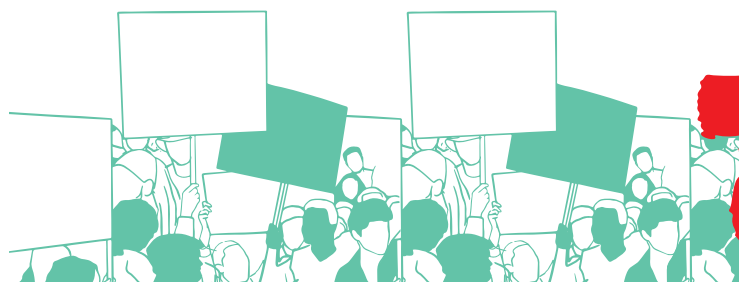
O que o governo Lula defende é a redução da jornada de trabalho de 44 horas para 40 horas semanais, com duas folgas e sem redução de salário. Isso significa que o trabalhador poderá se dedicar mais para sua

própria família e para si mesmo, com mais tempo livre para o lazer e também para o estudo. O capitalismo que vigora em tempos de neoliberalismo, ganhou imensamente em produtividade, gerando cada vez mais lucro para os empregadores. Diminuir a jornada de trabalho, mantendo a produtividade e o salário, é mais uma medida de justiça social em um país que segue entre os mais desiguais do mundo.

PUBLICIDADE

**APOIE.
SIGA.****Lute****Não deixe que empresas bilionárias controlem a informação!****Brasil de Fato**

Colabore com o Brasil de Fato e mantenha de pé o jornalismo popular e contra-hegemônico doando qualquer valor por Pix pelo QR Code



Operadora de caixa relata rotina de cansaço na escala 6x1

Redução da jornada é aposta do governo Lula, mas extrema direita tenta adiar votação no Congresso

CLÍVIA MESQUITA

RIO DE JANEIRO (RJ)

“**M**eus filhos contam os dias da minha folga, venho em casa somente para dormir e fazer a comida deles.” Assim define a própria rotina a operadora de caixa Sonalda Lino, de 36 anos. Ela é funcionária há 15 anos de uma rede de supermercados em que trabalha seis dias seguidos para folgar apenas um.

O trajeto do seu local de trabalho, na Zona Sul, até o subúrbio do Rio ainda toma mais 4h diárias. Na conversa com o **Brasil de Fato**, a voz transparece cansaço e a sobrecarga de quem tenta dar conta das funções de mãe, trabalhadora e dona de casa.

“Faço janta para os meus filhos e almoço para o dia seguinte, arrumo a casa, tomo banho e, quando vejo, já é mais de 22h. Tenho que dormir rápido, para no outro dia começar tudo de novo. Na minha folga, ou descanso, ou faço faxina ou vou ao médico”, resume a mãe de três.

O modelo de trabalho 6x1 é permitido no Brasil por uma sobreposição entre a jornada de 44h estabelecida na Constituição, o limite de oito horas diárias, e ainda o artigo 67 da Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), que prevê o descanso semanal de 24h consecutivas.

Segundo o Atlas da Escala 6x1, a média salarial des-



Trabalhador 6x1 ganha em média um salário mínimo e meio

se trabalhador é de um salário mínimo e meio. O modelo atinge sobretudo o setor de comércio e tem impactos negativos na qualidade de vida, saúde e convívio familiar.

Para mulheres, a sobrecarga é ainda maior. Sonalda relata que as responsabilidades do dia a dia são incompatíveis com essa escala. “Quando tenho que levar meu filho no médico e pegar atestado, ou a gente é boa na empresa, ou a gente é uma boa mãe, não dá para ser os dois”, conta.

FIM DA ESCALA 6X1

Assim como ela, a maioria da força de trabalho com carteira assinada no país atua em contratos de 44h ou mais. Isso não quer dizer que todos estão sob escala

6x1, pois os dados cobrem o total de horas. Da mesma forma, é possível distribuir 44h em uma jornada 5x2.

Com a proposta de emenda à Constituição (PEC) do fim da escala 6x1, a redução da jornada pode impactar mais de um terço da população empregada. Segundo dados oficiais, cerca de 32 milhões de pessoas atuam em contratos de 44h, o equivalente a 77% da força de trabalho formal, segundo a Relação Anual de Informações Sociais (Rais) 2023.

“Do ponto de vista das empresas, o aumento de custos será sobre os menores salários, o que permite uma aproximação com os efeitos da política de aumento real do salário mínimo”, pontua Felipe Vella

Pateo, autor de estudo sobre o efeito econômico da redução da jornada de trabalho para 40h. O impacto seria inferior a 1% em setores como indústria e comércio.

AMÉRICA LATINA

O México aprovou uma redução histórica da jornada de trabalho de 48 para 40h semanais, mas que não garante os dois dias de descanso como prevê a proposta no Brasil.

Na contramão, a reforma trabalhista de Javier Milei na Argentina ampliou a jornada máxima de oito para 12h diárias. Dos países da América Latina, apenas o Equador adota o regime de trabalho de 40h divididas em cinco dias.

PAUTA NO CONGRESSO

»Duas PECs que proíbem o modelo 6x1 tramitam juntas no Congresso. Uma apresentada pela deputada Erika Hilton (PSol-SP) e outra pelo deputado Reginaldo Lopes (PT-MG). Ambos propõem a redução de 44 para 36 horas semanais sem redução salarial.

Esperança para milhões de brasileiros submetidos a jornada exaustiva, a PEC é a principal aposta do presidente Lula (PT). No entanto, políticos de extrema direita se posicionam abertamente contra. Valdemar da Costa Neto e Antônio Rueda, presidentes do PL e do União Brasil, afirmaram em evento com empresários que vão tentar adiar a tramitação para depois da eleição presidencial.

Para o presidente do sindicato dos comerciantes do Rio, Márcio Ayer, é evidente a resistência das elites. “É o verdadeiro retrato do que enfrentamos no Brasil. Alguns políticos defendem o empresariado e a população, por sua vez, refém de uma escala que rouba tempo de vida”, pontua.

Para avançar, a PEC precisa ser aprovada por três quintos dos deputados e senadores, em duas votações em cada Casa.

Tânia Rêgo/Agência Brasil

Dinheiro do Rioprevidência foi usado para acobertar fraudes bancárias do Master, diz economista

Hugo Bertha detalha como o dinheiro de aposentados e pensionistas foi parar na conta de um dos bancos mais questionados

JULIANA PASSOS
RIO DE JANEIRO (RJ)

A falência do Banco Master levou a diversos fundos de previdência verem uma parte significativa do dinheiro destinado a pagar aposentados e pensionistas desaparecer e segue sob investigação da Polícia Federal. No caso do Rioprevidência, de acordo com relatório do Tribunal de Contas do Estado, essa fatia chega a 25% do total do fundo. O valor investido de forma direta foi R\$ 960 milhões, mas pelos cálculos do TCE chega

a 2,6 bilhões, uma vez que há outros fundos vinculados ao Master.

Nesta entrevista, o economista Hugo Bertha, ex-coordenador de acompanhamento e controle da despesa pública da secretária da Fazenda do estado, explica os desdobramentos da crise do Banco Master e sua relação com o Rioprevidência.

Para ele, o que aconteceu foi um esquema montado com uma cronologia “muito explícita”, onde o Banco Master, comandado por Daniel Vorcaro, foi credenciado logo após a nomeação da nova diretoria pelo governa-



Tânia Rêgo/Agência Brasil

TCE estima R\$ 2,6 bilhões dos aposentados no Master

dor Cláudio Castro. Os diretores, já exonerados de seus cargos, estão sendo investigados pela Polícia Federal e o ex-presidente Deivis Marcon Antunes foi preso.

Brasil de Fato – O que justifica o Rioprevidência ter colocado pelo menos R\$ 960 milhões nesse banco?

Hugo Bertha – Olha, essa é uma resposta que a gente está buscando agora. Inclusive, as recentes operações da Polícia Federal estão indo no sentido de responder exatamente a essa pergunta. No caso do Rioprevidência, o investimento principal foi de R\$ 960 milhões, que é um valor absurdo. De todos os 18 fundos de previdência estaduais e

municipais que colocaram dinheiro nas letras financeiras do Master, o Rio de Janeiro botou mais da metade sozinho. Essas letras financeiras, em princípio, não eram consideradas, por si só, uma aplicação de alto risco. No entanto, o Banco Master era considerado um banco de terceira linha pelo próprio Banco Central, não é uma questão de juízo de valor aqui, e não deveria receber esse tipo de investimento.

E em que medida o governador Cláudio Castro pode ser responsabilizado por esses investimentos?

Completamente. Ele indicou as pessoas que assim que assumiram, viabilizaram o esquema. O credenciamento do Banco Master veio logo após a nomeação de Deivis Marcon Antunes. Eles começam a tomar decisões como parar de publicar relatório das reuniões. A partir dessa época, ocorre um apagão de transparência.

Escola do MST irá construir agroindústria de beneficiamento de frutas no norte fluminense

» A Escola Estadual de Formação e Capacitação à Reforma Agrária (Esesf), associação ligada ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), iniciou em março a construção de uma agroindústria para a produção de sucos, polpas e geleias das frutas produzidas nos assentamentos da Reforma Agrária no norte fluminense.

A agroindústria será instalada no Núcleo 4 do assentamento Zumbi dos Palmares, em Campos dos Goyta-

cazes e a conclusão das obras em uma área de 230 metros quadrados está prevista para outubro.

A iniciativa foi selecionada no edital Petrobras Socioambiental e integra o projeto “Campo-Cidade: Geração de Renda e Sustentabilidade”. O projeto será desenvolvido em 12 comunidades dos municípios de Campos dos Goytacazes, Macaé e São João da Barra.

“A proposta é incentivar o acesso dos beneficiários a

políticas públicas de comercialização como [Programa Nacional de Alimentação Escolar] PNAE e [Programa de Aquisição de Alimentos] PAA e comercializar em feiras”, conta a coordenadora geral do projeto, Livea Bilheiro.

A previsão da Esesf é a de que a iniciativa beneficie diretamente mais de 200 jovens e adultos em situação de vulnerabilidade socioeconômica, além de cerca de 850 pessoas de forma indireta, ao longo dos três anos. (Redação)



Esesf/Divulgação

Previsão é a de beneficiar 250 pessoas de forma direta

Governador Cláudio Castro renuncia ao cargo um dia antes de ser cassado

Cassação é motivada por contratação 'secreta' de mais de 27 mil pessoas

REDAÇÃO

RIO DE JANEIRO (RJ)

Um dia antes de ter seu mandato cassado e ter se tornado inelegível pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE), o então governador do Rio de Janeiro, Cláudio Castro (PL) oficializou sua renúncia do cargo para concorrer à vaga de senador. Por um placar de 5x2, os magistrados do TSE decidiram pela cassação em julgamento realizado no dia 24 de março.

A decisão já era esperada pela cientista política e professora da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Mayra Goulart. "O estado não consegue ter o término de dois mandatos de governador consecutivos sem uma interrupção institucional. É uma situação grave", avalia.

Castro iniciou seu mandato como governador após Wilson Witzel, do qual era vice, ter o mandato cassado em 2021. Agora, Castro sofre o mesmo processo. Uma situação recorrente dentro da política do Estado do Rio de Janeiro, em que quase todos os seus ex-governadores foram presos, com exceção de Benedita da Silva.

IRREGULARIDADES

A principal acusação que pesa contra o então governador é a falta de transpa-



Fernando Frazão/Agência Brasil

Castro é condenado por abuso de poder nas eleições de 2022

rência contratação de quase 28 mil pessoas e um gasto de R\$ 248 milhões por meio do Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro (Ceperj) vinculado à Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Posteriormente, esse esquema teria sido utili-

zado para favorecer o então governador nas eleições de 2022. Também são responsabilizados neste esquema o ex-vice-governador Thiago Pampolha, Gabriel Rodrigues Lopes, ex-presidente da Fundação, e o deputado estadual Rodrigo Bacellar (União), ex-secretário de governo.

ELEIÇÕES INDIRETAS

» A decisão de perda de mandato também se aplica a Bacellar, então presidente Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj) e afastado do cargo desde dezembro pelas investigações em curso sobre suas ligações com o deputado TH Joias e o Comando Vermelho. Bacellar seria o responsável por assumir o governo interinamente, uma vez que o governo está sem vice desde a ida de Thiago Pampolha para o cargo de conselheiro do Tribunal de Contas do Estado (TCE) em maio de 2025.

Nessa situação, quem assume de forma provisória é o presidente do Tribunal de Justiça do Estado, Ricardo Couto Castro. Antes de decidir quem será o governador tampão até outubro, a Alerj ainda precisa eleger seu novo presidente. O que deve ocorrer nas próximas semanas, após a recontagem dos votos perdidos por Bacellar e convocação com 48h de antecedência. A pessoa eleita será responsável por conduzir a eleição indireta para governador entre os 70 deputados.

Papo de Crente aborda temas atuais a partir da leitura bíblica

» O podcast *Papo de Crente* leva informações sobre temas atuais, direitos e políticas públicas a partir da leitura bíblica para o público evangélico. A dupla de pastores Marco Davi e Eulália Lemos apresenta entrevistas, prestação de serviço, louvores e orações.

O projeto é uma iniciativa da Frente de Evangélicos pelo Estado de Direito, em parceria com o **Brasil de Fato** e o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST).

Desde as primeiras gravações, em 2021, a produção cativou o público e conquistou espaço em pequenas emissoras evangélicas no Rio de Janeiro. O primeiro foi transmitido na Rádio Harmonia, em Duque de Caxias, na Baixada Fluminense.

A produtora do podcast, Nilza Valéria, explica o foco em dialogar com as favelas e periferias. "A gente tem um compromisso em levar

para os crentes mais pobres uma informação qualificada, prestação de serviço, falando de direitos e de política pública. Alertando sobre a importância de exercermos uma cidadania constante e vigilante para que a democracia não seja ameaçada", afirma ao **Brasil de Fato**.

PARA OUVIR

Papo de Crente alcança um milhão de ouvintes semanais em mais de 50 emissoras espalhadas pelo país, inclusive na Rádio Nacional, emissora da EBC. Todos os episódios também estão no Spotify.

Um dos episódios reflete sobre o que é ser evangélico no Brasil, questionando rótulos que reduzem a fé a posições políticas. Cerca de 47 milhões de brasileiros se declaram evangélicos (26,9% da população), segundo o Censo 2022. Em 1991, era pouco mais de 9% da população. (Clivia Mesquita)

Ricardo Stuckert/PR



Lula e Janja ao lado de criadores do Papo de Crente

'Queremos apostar na agricultura familiar', diz Celso Pansera sobre fábrica chinesa em Maricá

Ex-Finep e atual presidente da Companhia de Desenvolvimento de Maricá fala da importância da ampliação do crédito

JULIANA PASSOS
RIO DE JANEIRO (RJ)

Em Maricá, município situado na região metropolitana do Rio de Janeiro, com a instalação de uma fábrica de tratores de pequeno porte e a criação de um Parque Tecnológico, o investimento em ciência e tecnologia passa a ser uma ferramenta de desenvolvimento regional e soberania alimentar. Nesta entrevista, o presidente da Companhia de Desenvolvimento de Maricá (Code-mar), Celso Pansera, conta, em entrevista ao **Brasil de Fato**, como o investimento nessa área pode transformar a produtividade no campo e a qualidade de vida na cidade.

Brasil de Fato – Em 6 de março foi assinado o contrato da instalação da fábrica chinesa de tratores e equipamentos destinados à agricultura



Leonardo Fonseca/Divulgação

Celso Pansera defende a expansão das compras públicas de alimentos agroecológicos

“[O investimento na agricultura familiar] é uma mudança de cultura dos órgãos de fomento no Brasil”

familiar com a Prefeitura de Maricá em parceria com o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST). Qual é o impacto da instalação da fábrica aqui?

Celso Pansera – Então, a importância é a de que nós estamos querendo industrializar a cidade. A cidade hoje é muito focada no

pré-sal, no trabalho *offshore* [exploração de petróleo em alto mar] e turismo de um dia. Agora a ideia é industrializar o município e a fábrica vem nesse contexto. Estamos criando o nosso distrito industrial e essa fábrica com certeza é a nossa prioridade em um trabalho casado com o do Parque Tecnológico, que será inaugurado em maio.

Um dos projetos que será instalado já de início será o da fábrica de equipamentos agrícolas, pois já se está estudando adaptações mais profundas da tecnologia chinesa à nossa realidade. Será depois desse trabalho que se iniciará o processo de nacionalização dos equipamentos.

O senhor pode falar um pouco dos desafios que encontrou na Finep na criação de programas para o fortalecimento da agricultura familiar, uma vez que os programas de financiamento e de inovação no Brasil são geralmente voltados para os grandes produtores?

Quando eu estive na presidência da Finep [Financiadora de Estudos e Projetos], comecei esse processo nacionalmente. Nós lançamos três editais na época [2023-2025] e agora foram lançados novos editais.

E aqui é uma sequência desse trabalho. Queremos apostar na agricultura familiar, que concentra 70% das propriedades agrícolas, em que o baixo nível de desenvolvimento tecnológico no Brasil é gritante. E

essa condição atrapalha o crescimento da produção, a produtividade do solo e a fixação dos jovens na roça.

Então isso é uma mudança de cultura dos órgãos de fomento à pesquisa no Brasil, que nunca olharam para isso como um fazer de ciência, um fazer de inovação necessário para que não só as grandes indústrias possam produzir com qualidade. Até porque é o contrário, o pequeno agricultor produz com maior diversidade e ele distribui melhor a riqueza, quando ele produz, do que o agronegócio. Então essa é uma realidade.

A segunda realidade é que de fato o BNDES [Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social], o Banco do Brasil, esses bancos públicos que financiam a produção, não estão acostumados a fazer para o pequeno agricultor. São números muito pequenos, dá muito trabalho, tem que receber na agência, explicar como funciona. Então não há tempo para isso. Mas é uma mudança que tem que ser feita no Brasil e o BNDES está fazendo um esforço perceptível nisso. E eu acho que é um caminho sem volta, porque é uma necessidade do país.



Brasil de Fato^{RJ}

www.brasildefato.com.br/rj

✉ brasildefatorio@gmail.com

📷 @brasildefatorj 📞 (21) 99373 4327

CONSELHO EDITORIAL: Antonio Neiva (in memoriam), Carolina Dias, Fernando Velloso, Joaquín Piñero (in memoriam), Mário Augusto Jakobskind (in memoriam), Rodrigo Marcelino, Vito Giannotti (in memoriam), Cláudia Santiago, Gerson Castellano, Carolina Proner, Maíra Marinho, Pablo Vergara, Olímpio Alves dos Santos, Silas Evangelista, Valéria Zacarias e Cristina Valle | **CHEFE DE REDAÇÃO:** Vivian Viríssimo
REPORTAGEM E REVISÃO: Clívia Mesquita e Juliana Passos | **DIAGRAMAÇÃO:** Pablo Tavares | **DISTRIBUIÇÃO:** Fernando Velloso | **ADMINISTRAÇÃO:** Catia Alves.

Nova biografia de Machado de Assis destaca origem negra do escritor

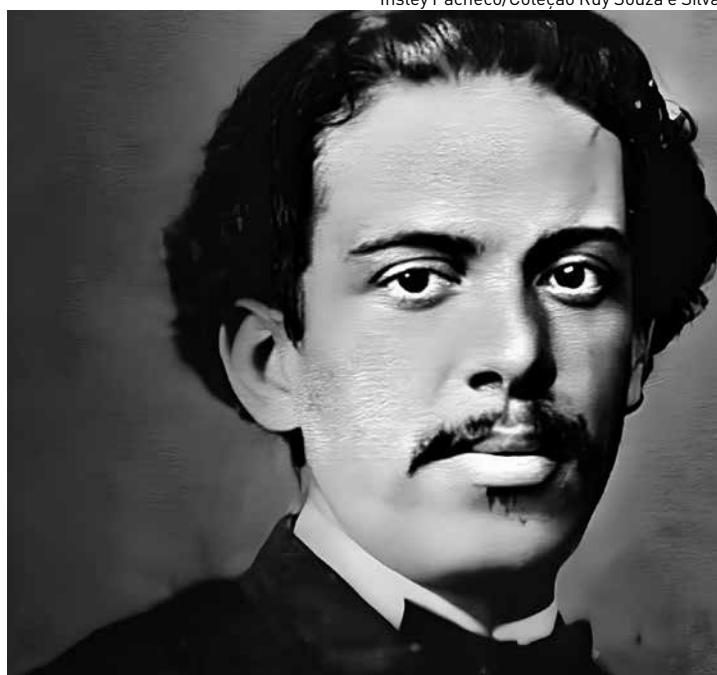
‘Quanto mais você lê Machado, mais aprende sobre o Rio de Janeiro’, diz autor

**LUANA IBELLI E
TABITHA RAMALHO**
SÃO PAULO (SP)

Ele é considerado por muitos o maior escritor brasileiro de todos os tempos. Sua obra é estudada nas escolas, debatida nas universidades e admirada no mundo inteiro. Mas, por mais de um século, um aspecto fundamental de sua vida foi sistematicamente apagado: Machado de Assis era negro.

Mais do que um detalhe biográfico, sua condição de homem negro em um Brasil escravocrata moldou sua escrita, sua visão de mundo e a ironia afiada que se tornou sua marca registrada.

Essa é a tese central de Machado, o Filho do Inverno, nova biografia do escritor assinada pelo jornalista e pesquisador C.S. Soares. A obra é a primeira grande biografia de Machado escrita por um autor negro. “Em cada capítulo do meu livro, trato praticamente de um problema que



Insley Pacheco/Coleção Ruy Souza e Silva

Escritor viveu toda sua vida no Rio de Janeiro

ainda existe: feminicídio, corrupção, como a sociedade vê o negro”, descreve o biógrafo.

Ao **BdF Entrevista**, Soares falou sobre os desafios de reconstruir essa história, as lacunas nos arquivos, a relação entre a obra e a experiência do escritor e a importância de contar histórias de personalidades negras no Brasil.

**LITERATURA QUE
ATRAVESSA O TEMPO**

A obra de Machado continua atual porque os problemas

que ele denunciava persistem.

“Machado sabia que tinha que falar, mas não podia ser direto. A ironia, a dissimulação, a fala oblíqua — ele usava isso para implodir a coisa por dentro. O principal veículo onde publicava seus contos era o jornal para mulheres. Ele ia atingindo um público interno de forma inteligente”.



**OUÇA A
ENTREVISTA
COMPLETA**

AGENDA

Espetáculo Chiquinha Gonzaga terá apresentação gratuita no Rio

» O espetáculo musical “Chiquinha Gonzaga e seu legado” terá uma apresentação gratuita no Centro do Rio, no dia 1º de abril. A produção é inspirada na trajetória da mulher mais importante na história da música brasileira, e que lançou a primeira marchinha de Carnaval no Brasil (Ô Abre Alas).

O público é convidado a revisitar a história de Francisca Edwiges Neves Gonzaga, pioneira em assumir a música como profissão em um Brasil marcado por desafios sociais e raciais do século 19.

Em cena, a pianista clássica Raquel Paixão

explora o vasto repertório de Chiquinha Gonzaga e interpreta a personagem, revelando curiosidades e momentos decisivos da sua caminhada feminista e abolicionista. Ela também compartilha suas próprias vivências como mulher e artista negra.

“Como pianista negra, sempre me senti isolada no universo da música clássica. Meu desejo é que, com este espetáculo, eu consiga inspirar novas gerações de pianistas, utilizando a música e a figura de Chiquinha como referência”, celebra a artista. A direção cênica do espetáculo é de Elisa Lucinda e a direção musical de Maria Teresa Madeira.



Daniel Barboza

Peça apresenta contexto social vivido por pianista

**Espetáculo Chiquinha
Gonzaga e seu legado**

SERVIÇO

Quando: 1º de abril, às 15h

Onde: Firjan Sesi Centro (Av. Graça Aranha, nº 1 - Centro)

Entrada gratuita

PUBLICIDADE



CONSUMA ALIMENTOS SAUDÁVEIS

PEÇA SUA CESTA AGROECOLÓGICA
TERRA CRIOLA DO MST

COMPRA AQUI:
RIO.AMAZEMDOCAMPO.COM.BR/
ENDEREÇO: AV. MEM DE SÁ, 135



@ARMAZEMDOCAMPO.RIO

+55 21 99701-7561

★ EXPRESSÃO POPULAR NA BATALHA DAS IDEIAS ★ EXPRESSÃO POPULAR NA BATALHA

expressão
POPULAR

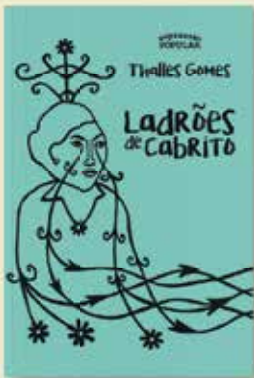
QUE MUNDO É ESTE QUE A GENTE VIVE?

Leituras que formam, organizam
e apontam caminhos. Entenda
o Brasil e o nosso lugar na luta.



Acesse o catálogo

E veja mais de perto
o que está por trás
de tudo isso.



SAÚDE POPULAR

Brasil de Fato^{RJ} EDIÇÃO 383
MARÇO DE 2026

CAIXA ORGANIZADORA DE MEDICAMENTOS

aproxima pacientes de cuidados com a saúde

**Diálogo
permanente e
proximidade com
profissionais de
saúde também
auxiliam**

JULIANA PASSOS
RIO DE JANEIRO (RJ)

Uma experiência que está distribuída em pequenas iniciativas de profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS) para que os pacientes entendam as prescrições de medicamentos e consigam colocá-las em prática. E foi a partir da identificação da dificuldade de adesão que a enfermeira Giulyana Andrade passou a confeccionar uma caixa organizadora de medicamentos.

“A grande maioria dos pacientes é de idosos, muitos deles analfabetos, o que dificulta a identificação dos re-

médios e a quantidade a ser ingerida por eles. Principalmente por serem muitas medicações e em horários diferentes”, conta a enfermeira que elaborou o projeto durante seu período de residência em uma unidade de Saúde localizada no Complexo do Alemão entre dezembro de 2024 e janeiro de 2025.

A iniciativa surgiu a partir de uma consulta com um senhor diabético e hipertenso que, apesar de ter uma longa prescrição de medicamentos e fazer uso dele, apresentava exames muito alterados. “Na visita, vi que era cuida-

do pelo filho e que estavam em um processo de luto, o que fazia com que não conseguissem se organizar muito bem”, relata. O paciente arma-

zenava todos os medicamentos em uma única divisória da geladeira onde guardava a insulina, medicamento para diabetes

**Meses após
criar caixa,
ela observou
melhora nos
exames do
paciente**



Giulyana Andrade prepara caixa organizadora para paciente

e que precisa ser refrigerado. “Não é um armazenamento errado, mas até eu fiquei confusa na hora de separar, porque eram muitas medicações e em horários diferentes”, completa. Meses após criar a primeira caixa organizadora, ela já pode identificar melhora significativa dos exames do paciente.

A ideia é simples e de baixo custo. Ela é feita com uma caixa de papelão que pode ser encontrada no almoxarifado das unidades de saúde. As divisórias são feitas por turno e por medicamentos. Em cada uma delas está colada um exemplo da cartela do medicamento a ser tomado e o desenho de quantidade de comprimidos. E em cada divisória, são armazenadas essas cartelas distribuídas mensalmente pela unidade de saúde.

Arquivo pessoal

VISITA DOMICILIAR

»Andrade destaca a importância de conhecer a rotina do paciente em sua casa, um dos pilares do SUS dentro da estratégia da Saúde da Família. Ela explica que no consultório os profissionais têm um recorte muito restrito da realidade de quem está sendo atendido e com a visita é possível conhecer a dinâmica familiar, como o paciente consome os remédios e os armazena. “Isso tudo ajuda muito. Só o exame não é suficiente, porque, às vezes, o paciente está tomando a medicação de forma correta, mas é preciso de mais medicamentos ou de outras medidas, como atividade física e alimentação”.

Essa conversa e a possibilidade da visita domiciliar, são fundamentais para que o tratamento seja realizado em diálogo com o paciente.

LETRAMENTO EMOCIONAL: como pais podem se aproximar do cuidado

Educador defende que homens devem ser preparados desde cedo



Ampliação da licença-paternidade segue para sanção do presidente Lula

JOSÉ BERNARDES E
TABITHA RAMALHO
SÃO PAULO (SP)

O Senado aprovou a ampliação da licença-paternidade de 5 para 20 dias. Um avanço ainda muito aquém das necessidades reais das famílias brasileiras e das práticas adotadas em outros países. Para além do número de dias, a medida escancara uma questão estrutural: a sociedade ainda entende o cuidado como atributo feminino, e os homens não são preparados para exercê-lo.

“Essa aprovação é muito necessária. A gente sabe que todo o cuidado fica a cargo das mulheres. O homem não é socializado para o cuidado na sociedade em geral. A gente precisa trazer um letramento para que esse homem se aproxime de fato do cuidado”, destaca Humberto Baltar, consultor e educador parental, fundador do coletivo Pais Pretos, em entrevista ao programa *Conexão BdF*, da **Rádio Brasil de Fato**.

A demora para ampliar a licença é observada como

causas culturais, principalmente na percepção de que o cuidado é algo exclusivamente feminino. Baltar defende que a mudança precisa começar cedo, trabalhando o letramento emocional do homem na fase escolar também.

TRABALHO DO CUIDADO

“O machismo faz com que a gente entenda que tudo voltado para o feminino é inferior. O cuidado acaba também sendo enxergado como inferiorizado. Por isso, esse letramento emocional, esse letramento parental para os homens é tão fundamental”, aponta.

Ele lembra que mesmo as mulheres que têm companheiros muitas vezes exercem o cuidado sozinhas. No caso das famílias atípicas, o Instituto Vidas Raras mostra que 80% dos homens abandonam os lares.

“A gente precisa preparar esse homem desde o puerpério. O programa Pré-Natal do Parceiro, muito pouco conhecido, precisa ser mais veiculado para que esses homens entendam que ele tem papel na primeiríssima infância”, finaliza.

Estudo mostra que 90% dos cuidadores informais no Brasil são mulheres

» As mulheres dedicam, em média, 9,6 horas semanais a mais do que os homens em tarefas domésticas e cuidados, o que representa mais de mil horas dedicadas, mas não remuneradas e invisíveis socialmente, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios de 2022 (IBGE).

Estudo conduzido por pesquisadoras da Ponti-

fícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) revela que 90% dos cuidadores informais no Brasil são mulheres, principalmente filhas, cônjuges e netas, com média de idade de 48 anos. O fenômeno ocorre no mundo inteiro.

Mulheres e meninas são as mais afetadas na vida profissional e nos estudos, por conta dos cuidados,

segundo a pesquisadora Valquiria Elita Renk, professora do Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos e Políticas Públicas da PUCPR, uma das autoras do trabalho.

“Uma mulher para de estudar para cuidar dos irmãos, dos trabalhos domésticos. É um trabalho que não tem fim”, diz a pesquisadora.

POLÍTICAS PÚBLICAS

Alguns países já têm políticas de apoio aos cuidadores. Na Finlândia e na Dinamarca, os assistentes domésticos e de serviços são pagos pela municipalidade. Na França, Áustria, Alemanha e Holanda também há custeio a alguns serviços feitos por assistentes.

No Reino Unido e na Irlanda, o Estado compensa a perda da renda durante o período em que a pessoa presta assistência a um familiar.

“No Brasil, a coisa está muito tímida ainda. Nós temos a Política Nacional do Cuidado, instituída no final de 2024, que está sendo ainda implementada”, diz Renk.



MARINA DO MST*

* DEPUTADA ESTADUAL (PT-RJ) E PRESIDENTE DA COMISSÃO DE SEGURANÇA ALIMENTAR DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO RIO DE JANEIRO (ALERJ).

Marcelo Camargo/Agência Brasil

MULHERES VIVAS, com justiça, alimentação e soberania



O desafio de construir uma saúde popular e integral passa, necessariamente, pela garantia da vida e da dignidade das mulheres. Para nós, do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), a saúde não é a simples ausência de doenças, mas o resultado concreto de um território livre, de uma mesa farta com alimento sem veneno e de uma existência sem violência. Enfrentar o patriarcado e a violência de gênero é, portanto, uma tarefa central de saúde pública e um compromisso histórico de quem compreende que a justiça social só floresce em solo livre de toda forma de opressão.

Em 2025, cerca de 60 mil casos de agressão contra mulheres foram registrados em unidades de saúde no estado do Rio de Janeiro, e quase três quartos das vítimas eram mulheres, de acordo com dados do Observatório do Feminicídio. É importante destacar que essa violência reforça o adoecimento físico, o sofrimento psíquico, a depressão, a ansiedade e o agravamento de doenças crônicas, como reconhece a própria Organização das Nações Unidas (ONU).

Esse quadro exige a ocupação das instituições com propostas que transformem a realidade das mulheres que sustentam a vida no campo e na

cidade. É com essa urgência e senso de missão coletiva que nossos mandatos populares apresentaram o “Protocolo” pela Vida das Meninas e Mulheres, uma ação política coordenada entre a Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro e a Câmara Municipal do Rio, através da articulação dire-

ta entre o meu mandato e o da companheira vereadora Maíra do MST.

Essa articulação reafirma que o combate ao pa-

triarcado é indissociável da defesa da saúde coletiva, pois entendemos que isso exige do poder público ações de caráter diverso, superando a lógica puramente repressiva para alcançar o cuidado integral. Nesse sentido, nossas proposições visam assegurar uma atuação transversal.

Em 2025, cerca de 60 mil casos de agressão contra mulheres foram registrados em unidades de saúde no estado do Rio de Janeiro

A nível estadual e municipal, propusemos a destinação de imóveis públicos ociosos para o acolhimento e o enfrentamento à violência, garantindo espaços de cuidado e proteção. Também apresentamos a criação das Estantes Literárias Maria da Penha nas escolas e bibliotecas, além da indicação legislativa para incluir a educação contra a misoginia nos currículos escolares. Entendemos que a prevenção começa na formação, combatendo a raiz do adoecimento social que é o machismo.

Propusemos ainda o Protocolo de Monitoramento e Ação em Rede para vítimas sob medida protetiva e a campanha permanente “Criança Não é Esposa”, protegendo a infância de violações sistêmicas. Ao focar na mobilização de meninos e homens para o fim da violência, buscamos romper o ciclo que adocece, fere e mata mulheres, destruindo comunidades inteiras.

Essa dobradinha política garante que as ações cheguem com capilaridade a todo o estado. Seguimos em marcha por territórios livres de cercas e de medo, onde possamos garantir justiça, saúde popular, alimentação saudável e soberania sobre nossos corpos e destinos. Por mulheres livres e povos soberanos!

ANVISA DEVE REVER LIBERAÇÃO do agrotóxico mais usado no mundo, diz pesquisadora

Defesa acontece após artigo que atestava a segurança do produto ser despublicado

ANA ROSA CARRARA E
LUCAS SALUM
SÃO PAULO (SP)

Um artigo divulgado no ano 2000, que atestava a segurança do uso do glifosato, agrotóxico mais usado no mundo, foi oficialmente despublicado 25 anos depois pela revista científica *Regulatory Toxicology and Pharmacology*.

Entre as motivações para a retirada do texto da publicação estadunidense estão as revelações de conflitos de interesse e violações éticas no desenvolvimento do artigo, já que tornou-se pública a informação de que cientistas da Monsanto, a companhia que desenvolveu o produto, participaram de forma velada da escrita do estudo.

Nesta entrevista, autora do livro *Agrotóxicos e Colonia-*



EBC

A especialista em agrotóxicos defende o banimento do uso de glifosato no Brasil

lismo Químico, Larissa Bombardi, diz que esses estudos são usados para determinar a aprovação ou não por parte das agências regulatórias de diversos países, como a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa).

Brasil de Fato: Qual o impacto de um estudo ser despublicado depois de 25 anos. Isso é normal?

Bem, primeiro que não é normal que isso seja publicado. Não é normal, mas é correto. Tem um termo em inglês para definir esse tipo de artigo científico, científico entre aspas. E o termo em inglês é *ghostwriter*, quer dizer, escritores fantasmas. E em 2017 se descobriu que os escritores desse artigo, todos professores universitários, receberam fi-

nanciamento da Monsanto para poder escrever esse artigo, não de forma direta, mas indireta. E que os funcionários da Monsanto estruturaram o artigo e que forneceram os dados que seriam utilizados nesse artigo. A Monsanto foi a empresa que patenteou o glifosato, o agrotóxico mais utilizado no Brasil.

Como a falta de segurança foi identificada?

Um pesquisador chamado Gilles-Eric Séralini usou exatamente a mesma metodologia da Monsanto para provar que o glifosato não era cancerígeno, um estudo com ratos e ele provou que sim [era cancerígeno]. A diferença é que ao invés de acompanhar os ratos por três meses, ele acompanhou por dois anos e mostrou o aumento do desenvolvimento de câncer e de outros tumores nos ratos quando observados por mais tempo. Ele foi perseguido, o artigo dele foi despublicado, mas ao fim foi republicado.

E ele faz parte de um grupo, que eu também faço parte hoje, que se chama Ensser, que é uma rede de pesquisadores europeus comprometidos social e ambientalmente. Essa rede teve um papel forte no sentido de denunciar a maneira como os agrotóxicos são registrados no mundo e o enorme conflito de interesses.

É fundamental que a Anvisa tome um posicionamento. Eu espero que o governo caminhe neste sentido. É a hora de olhar para aquilo que a gente regulou.

Hospital de Maricá se torna referência nacional no processo de enfermagem

» A Prefeitura de Maricá, por meio da Secretaria de Saúde, recebeu o Selo Ouro do Conselho Regional de Enfermagem do Rio de Janeiro (Coren-RJ) pelas boas práticas no Hospital Municipal Dr. Ernesto Che Guevara. A unidade é a primeira do Brasil a

alcançar essa certificação.

Um dos diferenciais do Hospital Dr. Ernesto Che Guevara foi a adoção da teoria dos padrões funcionais de saúde de Marjorie Gordon, abordagem que orienta a avaliação integral do paciente, considerando não só os aspec-



Bernardo Gomes/Prefeitura de Maricá

Cuidado
integral
premiado

tos biológicos, mas também psicológicos, sociais e espirituais, fortalecendo a qualidade do cuidado e a tomada de decisão clínica dos profissionais. “A sistematização da assistência de enfermagem organiza o cuidado, fortalece a autonomia técnica dos profissionais e garante um atendimento mais seguro e qualificado para os pacientes”, disse a diretora-geral do Hospital, Ana Paula Silva. (Redação)